

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MICHELLE DE CARVALHO MALLMANN

**A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO EDUCACIONAL:**  
despertando os valores morais

Porto Alegre  
2011

Michelle de Carvalho Mallmann

**A Literatura Infantil no Processo Educacional: despertando os valores morais**

Trabalho de conclusão de curso como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Glória Isabel Satamini  
Ferreira

Porto Alegre  
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Neto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Helena Van der Laan

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituto: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Elisa Caregnato

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Vice-Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Andréa de Souza Vanz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M254m Mallmann, Michelle de Carvalho  
A Literatura infantil no Processo educacional: despertando os valores  
morais/Michelle de Carvalho Mallmann;  
Orientação Prof<sup>a</sup> Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira.-2011.  
64 f.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul / Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, 2011.

1.Literatura Infantil 2. Processo educacional 3.Bibliotecas escolares 4.  
Hora do conto 6.Valores morais I.Ferreira, Glória Isabel Sattamini Ferreira  
II.Título.

CDU 17.022.1:82-93

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Rua Ramiro Barcelos, n. 2705 – Bairro Santana  
CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3308-5067  
Fax: (51) 3308-5435  
E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

Michelle de Carvalho Mallmann

**A Literatura Infantil no Processo Educacional: despertando os valores morais**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira  
Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Helen Rose Flores  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar, ajudando-me a escalar os degraus da minha vida e me proporcionar essa conquista.

Aos meus pais Regina e Ari por todo amor e carinho e por sempre me incentivarem em todos os momentos da minha vida.

A minha orientadora Glória por sua dedicação e sabedoria, me esclarecendo sempre nos momentos mais difíceis.

A todas as Bibliotecárias dos locais onde estagiei onde tive o privilégio de aprender muito sobre a nossa profissão. Em especial a Carmem que me concedeu a oportunidade de estagiar em uma biblioteca escolar, onde eu tive a oportunidade de conhecer e me encantar pelo universo infantil.

A minha avó Beatriz, pelo afeto e por ser um exemplo pela fé em Deus.

A minha tia Ieda Carvalho pelos preciosos conselhos.

A minha prima irmã Grace Carvalho pelo apoio e carinho.

A contadora de histórias e amiga Letícia Moreira que me inspirou muito para a realização desse trabalho.

As queridas amigas que conheci na faculdade: Lauren Collovini, Gabriela Vieira e a Ana Lúcia Alves, obrigada pela amizade.

As professoras Lizandra Estabel e Helen Flores por aceitarem fazerem parte da minha banca examinadora.

Aos colegas e professores da Fabico, pela boa convivência e troca de experiências durante o curso.

“Para realizar grandes conquistas,  
devemos não apenas agir, mas  
também sonhar, não apenas  
planejar, mas também acreditar”

Anatole France

## RESUMO

Aborda o uso da Literatura Infantil no processo educacional e de formação da moral. A contextualização teórica trata dos temas que envolvem processo educacional, bibliotecas escolares, hora do conto, literatura infantil, moral e formação da moral. Tem como objetivo principal verificar o uso da Literatura Infantil como recurso no processo educacional para a construção de valores morais nas bibliotecas escolares. Adota a metodologia qualitativa, utilizando o estudo de casos múltiplos. Para a coleta de dados, faz uso de um questionário, aplicado às bibliotecárias de bibliotecas escolares selecionadas. Analisa os dados coletados a partir dos questionários. Os resultados mostram que existe uma falta de interação entre os mediadores da Literatura infantil (educadores e bibliotecários) o que dificulta o melhor desempenho no processo educacional. Conclui que os bibliotecários reconhecem que a Literatura infantil exerce um papel na formação da moral na criança, pois se sabe que ela passa muitos ensinamentos e seu uso deve ser estimulado, desde que de forma lúdica. Recomenda a reflexão das histórias narradas na hora do conto e uma parceria entre os mediadores da Literatura infantil.

**Palavras-chaves:** Literatura Infantil. Processo Educacional. Bibliotecas Escolares. Hora do Conto. Valores Morais. Formação da Moral

## ABSTRACT

This thesis is an attempt to analyze the use of Children's Literature in the educational process and training of morality. The theoretical context deals with issues involving the educational process, school libraries, storytelling, children's literature, moral and formation of moral. It has as main purpose to verify the use of Children's Literature as a resource in the educational process for the construction of moral values in school libraries. It uses qualitative methodology, using multiple case studies. For the data collection, makes use of a questionnaire applied to the librarians of selected school libraries. It analyses collected data from the questionnaires. The findings show that there is a lack of interaction between mediators of children's literature (teachers and librarians) and this can act as an obstacle to the best performance in the educational process. Concludes that librarians recognize that children's literature plays a role in the formation of morality in children, because it is known that it conveys a lot of teaching and its use should be encouraged as long as in a playful manner. Recommends the reflection of the stories and storytelling in a partnership between the mediators of children's literature.

**Keywords:** Children's Literature. Education Process. School Libraries. Story Time. Moral Values and Moral Education

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem da capa do livro "A Reforma da Natureza" .....	32
Figura 2 - Imagem da capa do livro "Um Porco vem morar aqui" .....	33
Figura 3 - Imagem da capa do livro "A Princesa que não tinha reino" .....	34
Figura 4 - Imagem da capa do livro "A Descoberta da Joanelha" .....	35

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Funções da Literatura Infantil .....	46
Gráfico 2 - Valores morais.....	48

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Diálogo entre o tradicional e o novo .....	24
Quadro 2 - Aspectos e funções da Literatura infantil.....	26
Quadro 3 - Objetivos e questões do questionário .....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA.....	15
1.3 OBJETIVOS .....	15
<b>1.3.1 Objetivo geral</b> .....	15
<b>1.3.2 Objetivos específicos</b> .....	15
1.4 DEFINIÇÃO/OPERACIONALIZAÇÃO DOS TERMOS.....	16
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
2.1 PROCESSO EDUCACIONAL .....	17
2.2 BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	19
2.3 HORA DO CONTO.....	21
2.4 LITERATURA INFANTIL .....	23
<b>2.4.1 Funções da Literatura Infantil</b> .....	25
2.5 MORAL.....	27
<b>2.5.1 Formação moral na criança</b> .....	28
2.6 VALORES MORAIS E LITERATURA INFANTIL.....	30
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	37
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	37
3.2 SUJEITOS DO ESTUDO E CONTEXTO DE ESTUDO.....	38
<b>3.2.1 Biblioteca A</b> .....	38
<b>3.2.2 Biblioteca B</b> .....	38
<b>3.2.3 Biblioteca C</b> .....	39
<b>3.2.4 Biblioteca D</b> .....	39
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	39
3.4 ESTUDO-PILOTO .....	41
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	41
3.6 LIMITES DO ESTUDO .....	42
<b>4 ANÁLISE E CRÍTICA DOS DADOS</b> .....	43
4.1 LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO EDUCACIONAL.....	43
4.2 LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA MORAL.....	47
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	55

**REFERÊNCIAS.....57**  
**APÊNDICE A – Questionário.....55**

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais.

A criança necessita se familiarizar com a diversidade textual e de gêneros desde o início da vida escolar, isso porque nessa fase de escolarização, a criança está em processo de aprendizagem e de desenvolvimento de suas capacidades, mesmo que não tenha dominado ainda a lingüística, ela precisa dessa interação com a literatura para se tornarem futuros leitores críticos e reflexivos. Este é o momento de estimular a capacidade de entender e a capacidade de pensar da criança. A literatura infantil traz para a criança um universo de emoções, sentimentos, sentidos e significados a partir da sua interação com o meio. Nesse momento surge o encantamento da criança pela literatura, pois as crianças estão em uma fase de mistura entre fantasia e realidade, e a literatura infantil proporciona o desenvolvimento da imaginação, pensamentos e valores morais de forma prazerosa. A literatura pode transmitir valores positivos como o respeito ao próximo, a solidariedade, o respeito à natureza e a autonomia, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais solidários. Como instrumento da literatura infantil, encontra-se a Hora do Conto realizada nas bibliotecas escolares. A biblioteca escolar é um lugar de construção do conhecimento, é um serviço oferecido aos alunos com uma função educativa.

A relação entre literatura infantil e biblioteca escolar vai além da interação com os sujeitos, pois ambas atuam no desenvolvimento de indivíduos questionadores, e opinativos e ainda possibilitam o exercício dos valores morais para o bom convívio em sociedade.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa foi feita com o intuito de compreender a relação entre a Literatura Infantil, o Processo Educacional e papel das Bibliotecas escolares no desenvolvimento da formação moral na criança.

As histórias infantis são excelentes ferramentas de trabalho na tarefa de educar, pois despertam nas crianças sentidos para compreender o mundo, por isso nessa fase é importante estimular a leitura da literatura infantil, pois através da

conduta dos personagens literários é possível desenvolver os valores morais necessários a formação de um indivíduo, e estimular a criança ao questionamento e reflexão. Assim é de interesse da pesquisadora avaliar como está sendo utilizada a literatura infantil no Processo Educacional, a interação dos mediadores da literatura e analisar se as bibliotecas escolares estão explorando a reflexão das obras literárias infantis na Hora do Conto.

## 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Como as bibliotecas escolares estão utilizando a literatura infantil a favor do desenvolvimento da formação de valores morais na infância?

## 1.3 OBJETIVOS

Para obter os resultados na pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos.

### 1.3.1 Objetivo geral

Verificar o uso da literatura infantil, como recurso no processo educacional para a construção de valores morais nas bibliotecas escolares.

### 1.3.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos deste estudo:

- a) identificar como ocorre a interação entre a biblioteca e os educadores durante o processo educacional;
- b) analisar como os bibliotecários estão utilizando a literatura infantil;
- c) verificar como os bibliotecários estão propondo a reflexão dos valores morais na Hora do Conto.
- d) avaliar como o uso da literatura infantil contribui no processo de formação da moral na criança.

#### 1.4 DEFINIÇÃO/OPERACIONALIZAÇÃO DOS TERMOS

**Valores morais-** São as virtudes e princípios que orientam a conduta dos indivíduos na sociedade. Será considerado como valores morais para o desenvolvimento do presente trabalho:

**Solidariedade-** sentimento que leva os homens a se ajudarem mutuamente.

**Autonomia-** capacidade de tomar as próprias decisões.

**Respeito ao próximo-** respeitar e amar o próximo.

**Respeito à natureza-** respeito ao meio ambiente.

**Literatura infantil:** é aquela utilizada de 1° a 4°ano.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A contextualização teórica presente nessa pesquisa explora os seguintes temas pertinentes: Processo Educacional, Bibliotecas Escolares, Hora do Conto, Literatura Infantil, Moral, Formação da Moral e Valores Morais.

### 2.1 PROCESSO EDUCACIONAL

Conforme diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Como sujeitos construtores do processo educacional temos: a família, os professores, e os bibliotecários que atuam nas escolas.

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio (1986, p. 619) educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual ou moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social. O início desse processo começa na família que é à base da educação, a família que é o principal educador por meio de seus ensinamentos de como se comportar e respeitar o próximo, para assim a criança começar a se socializar e viver plenamente na sociedade.

Assim é na infância, que começamos a desenvolver esse processo que está diretamente ligado ao crescimento, pois é com as experiências de vida que conseguimos aprender de forma coerente, ou seja, os pais devem participar ativamente, pois é deles que recebemos nossas primeiras influências e orientações. Sobre esse aspecto Dewey ressalta:

É pela educação que a sociedade se perpetua, é pela educação que a geração mais nova se transmite às crenças, os costumes, os conhecimentos e as práticas da geração adulta. Educação é o processo pelo qual a criança cresce, desenvolve-se e amadurece (DEWEY, 1975, p. 21).

A educação escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos, a escola é a instituição que tem como finalidade desenvolver a capacidade de pensar e aprender da criança. Através de práticas educativas, a escola atua ensinando e estimulando o aprendizado para assim contribuir no crescimento cognitivo e afetivo, logo a escola tem um papel central na construção do conhecimento de forma crítica, reflexiva e consciente. Segundo Paulo Freire (2004) a educação é uma forma de intervenção no mundo e o ato de ensinar exige compreender essa questão, além de exigir comprometimento, competência profissional, segurança, generosidade, liberdade. Os educadores devem estar em constante aperfeiçoamento e não se contentarem somente com o que já aprenderam, sempre devem buscar novas informações, para assim terem com os alunos mais confiança em si mesmos. Essa confiança é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois é necessário um melhor preparo para responder os questionamentos diários e assim proporcionar uma interação entre educador e educando, de forma mais dinâmica, não sendo um sistema onde os professores falam e os alunos somente escutam, sem expressar suas idéias. Sobre isso, Paulo Freire (2006) destaca [...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção. Sendo assim é importante os educadores promoverem a tomada de consciência, de pensar e refletir durante o processo educacional. Para Corrêa (2002) “o educador deve adquirir conhecimentos e habilidades para auxiliar o educando no seu desenvolvimento cultural e social, formando um indivíduo crítico e criativo”.

A leitura de textos literários é uma ferramenta para a transmissão de determinados saberes e valores morais. Arendt (2005), diz que ler é um ato de interação de diálogo entre o leitor e o texto, entre o leitor e o autor, entre o leitor e o mundo. A partir da leitura literária é possível refletir, analisar, comparar e questionar e assim formar um leitor e indivíduo crítico e reflexivo. Segundo Cantarelli( 2006) “o educador que trabalha com literatura infantil deve ter em mente o seu papel de estimulador, orientador e mediador entre o aluno e a literatura que será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura.”

Os livros literários participam do processo de educação, pois é com o domínio da leitura que a criança começa a se alfabetizar, a construir conhecimento para contribuir na sua aprendizagem. Sobre isso Saraiva (2001, p.83), contribui:

Por desenvolver as áreas afetiva e intelectual, a leitura de textos literários, na fase de alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele. Consequentemente, os textos literários transcendem o estatuto de meio ou de instrumento hábil a facilitar o processo de alfabetização, para se firmarem como elemento essencial, capaz de harmonizar a relação sujeito-mundo, oferecendo aquela outra via de reflexão.

Para Belinsky (2010) a criança sem literatura não se desenvolve tanto quanto pode. Os livros trazem estética, ética, psicologia, filosofia. Isso porque através da leitura literária contribui para a imaginação e criatividade da criança. Sobre isso, ressalta-se que:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, etc. Sem precisar saber o nome disso e muito menos achar que tem cara de aula.  
( ABRAMOVICH, 1997, p.17)

A criança se sente parte integrante da história e interage com as experiências que os livros literários proporcionam. Por isso, podem desenvolver mais suas capacidades intelectuais, e isso favorece o processo de aprendizado na escola, que se torna mais prazeroso.

## 2.2 BIBLIOTECAS ESCOLARES

A biblioteca escolar tem um papel essencial dentro da escola, ela amplia o conhecimento e aprendizado dos alunos, além de motivar o interesse pela cultura. De acordo com Fragoso (2002) a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias- a educativa e a cultural. A função educativa é um reforço à ação do aluno e do professor. Ao aluno cabe o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem, a formação de hábitos de leitura, a consulta na biblioteca. Ao Educador professor o complemento ao currículo de ensino. Na função cultural, a biblioteca escolar integra a educação formal, construindo múltiplos conhecimentos.

Ainda Fragoso (2002) explica os objetivos implícitos de uma biblioteca escolar, a seguir:

- a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores e bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores matérias diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Segundo Mayrink (1991, p.304) a Biblioteca Escolar:

Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula.

A biblioteca é fonte de conhecimento e informação deve estimular desde cedo os alunos o interesse pela leitura. É o local perfeito para apresentar o livro, e a leitura como uma atividade prazerosa e, para muitas crianças, é a única oportunidade de ter acesso a eles. A biblioteca escolar deve ser um ambiente acolhedor onde os alunos possam utilizá-la para a construção de aprendizagem, formação intelectual e exercício da cidadania. Pimentel (2007, p.28) afirma que [...] A

biblioteca escolar deve ser encarada como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão.

O Bibliotecário tem um papel fundamental no processo educacional, pois é um mediador, lida diretamente com a Literatura infantil e com as crianças. É importante ele estimular a capacidade reflexiva do leitor, propondo leituras que desenvolvam o leitor a pensar. É necessário que tenha um conhecimento aprofundado dos livros infantis que compõem o seu acervo e dos lançamentos do mercado editorial. Deve selecionar obras variadas e que possibilitem o desenvolvimento psicológico, intelectual e moral.

Como atribuições do bibliotecário escolar Corrêa (2002) destacam-se:

[...] selecionar o acervo e colocá-lo de maneira mais acessível ao usuário, arrumando a mobília da biblioteca de acordo com a faixa etária atendida para proporcionar mais conforto e praticidade, ter uma homogeneidade em relação a professores da escola e estudantes, coordenar o programa de aquisição, proporcionar uma interação com a comunidade, usando toda a sua criatividade nos projetos da biblioteca, além de classificar e catalogar as obras para que a organização fique mais fácil de ser mantida.(CORRÊA, 2002 documento eletrônico)

O bibliotecário precisa participar ativamente do processo educacional promovendo práticas educativas e cooperando com desenvolvimento do projeto educativo da escola. Corrêa (2002) colabora dizendo que “o bibliotecário deve participar da vida escolar de seus usuários, participando do desenvolvimento do programa educativo que o professor colocará em prática na sala de aula”. Assim a biblioteca se torna mais participativa no desenvolvimento do processo educacional, pois se intera e participa das atividades propostas no currículo educacional.

### 2.3 HORA DO CONTO

A Hora do Conto é um recurso auxiliar no uso da Literatura infantil dentro da biblioteca escolar. A contação de histórias contribui para incentivar o gosto pela leitura, além de despertar a curiosidade de querer saber mais sobre os mais diversos assuntos, esse compartilhamento informacional facilita o desenvolvimento do processo educacional das crianças. Ressalta-se sobre a contação de histórias que:

Contar histórias é recuperar encantamento, é estabelecer afeto entre quem conta e quem ouve histórias. É brilhar o olho, olho no olho. Contar é encantar, é prazer, é ludismo. Ouvir histórias é se deixar encantar, se deixar conduzir para o mundo da magia, da fantasia, do faz-de-conta...é sonhar... (MORO; ESTABEL, 2009)

Contar uma história de uma obra infantil é um momento que ocorre uma interação entre contador e ouvinte, esse momento pode ocorrer com os familiares ou coletivamente na biblioteca e na sala de aula e permite diferentes apresentações e interpretações de acordo com a percepção do contador. Sobre contar histórias, (ABRAMOVICH, 2006, p.18), completa;

[...] Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não e nem remotamente declamação ou teatro...Ela é o uso simples e harmônico da voz.Daí que quando se vai ler uma história- seja qual for- para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante [...].

Escolhida e estudada a história para a contação, de acordo com a faixa etária entra o momento de optar a forma de apresentação. Na narração, o contador precisa viver a história para assim passar mais convicção aos ouvintes. “Estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os seus elementos essenciais, isto é, que constituem a sua estrutura” (COELHO, 2006, p.21).

A escolha da história pode proporcionar questionamentos morais quanto às atitudes e ações dos personagens e assim estimular a capacidade crítica da criança. Também é importante que a história seja de fácil compreensão da criança para conseguir prender-lhe a atenção. Sisto (2005) afirma que “uma história é feita, na cabeça do ouvinte, pela construção de expectativas, frustrações, reconhecimentos e identidades”.

Quando existe um momento de reflexão posterior à contação da história, isso proporciona à criança o entendimento mais pleno no universo da história. Assim a história passa á contribuir de uma forma mais significativa e prazerosa para a criança possibilitando estimular a imaginação, a criação de novas ideias além de provocar emoções como a alegria. E ainda permite o desenvolvimento do seu senso crítico e reflexivo.

## 2.4 LITERATURA INFANTIL

Zilberman (2003) diz que os primeiros livros para crianças foram produzidos no final do século XVII e durante o século XVIII, antes disso não se escrevia para elas, porque não existia infância. Atualmente essa afirmação até surpreende, pois a infância é vista como uma fase de extrema importância para a formação do sujeito. Sobre isso ainda, Dieter Richter (1977 *apud* Zilberman, 2003, p.36)<sup>1</sup> ressalta:

Na sociedade antiga, não havia a “infância”: nenhum espaço separado do mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos.

Nesse período, a criança não tinha uma literatura específica com características próprias. Para a sua educação, partilhava a mesma literatura dos adultos. Sobre isso, Zilberman (2003, p.15), completa;

“Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão”.

A literatura infantil juntamente com a escola veio para valorizar a infância. Temos de diferenciar dois tipos de crianças, com acesso a uma literatura bem diferentes. A criança da nobreza, orientada por preceptores, essas liam geralmente clássicos, já as crianças das classes menos favorecidas lia ou ouvia as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de interesse das classes populares.

A literatura infantil passou por diversas fases e momentos históricos, ela surge como instrumento para formação do sujeito.

---

<sup>1</sup> RICHTER, Dieter til. **Kindermidien**. Berlim: Asthetik und kommunikation, Verlag, n.27.abr.1977. *Apud* ZILBERMAN, 2003, p.36.

Podemos observar no quadro abaixo, como era visto na sociedade antiga os valores tradicionais comparados com os valores atuais.

Quadro 1- Diálogo entre o tradicional e o novo

O TRADICIONAL	O NOVO
Espírito individualista	Espírito solidário
Obediência absoluta á Autoridade	Questionamento da Autoridade
Sistema social fundado na valorização do ter e do parecer, acima do ser	Sistema social fundado na valorização do fazer como manifestação autêntica do ser
Moral dogmática	Moral da responsabilidade ética
Sociedade sexófoba	Sociedade sexófila
Reverência pelo passado	Redescoberta e reivenção do passado
Concepção de vida fundada na visão transcendental da condição humana	Concepção de vida fundada na visão existencial de condição humana

FONTA: COELHO (2000, p.19)

Essas visões antigas que valorizavam a moral dogmática, de espírito individualista, de obediência à autoridade, foram substituídas por uma nova mentalidade, que questiona, discute, reflete, critica e onde existe a moral da responsabilidade em relação aos direitos comuns, a consciência ao individuo e valoriza a criança como sujeito.

As fábulas são um gênero que transmitia a moralidade da época. Era intuito da sociedade burguesa doutrinar as crianças com histórias moralizadoras. Porém com o passar dos anos as editoras passam a apostar em uma literatura sem um tom moralista e sim lúdica.

Logo, a literatura infantil nasce juntamente com a ascensão da família burguesa, pois é a partir desse momento que surge uma nova denominação para a infância na sociedade. A criança é vista como um ser em formação e com necessidades específicas.

A literatura veio para enriquecer a sensibilidade, ampliar o conhecimento e estimular o imaginário infantil, abordando o próprio comportamento infantil, contribuindo assim para a formação da criança.

Bettelheim (1980) a partir de um estudo sobre os contos de fadas, afirma que a obra infantil é aquela que, enquanto diverte a criança, oferece esclarecimento sobre ela mesmo, favorecendo o desenvolvimento da sua personalidade.

Os contos de fadas são muito importantes para a formação da criança, pois eles passam esperança, quando o herói vence os obstáculos depois de enfrentar diversas dificuldades.

Destacam-se como precursores dos contos de fadas Charles Perrault, que publicou “ A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, entre outros. Os Irmãos Grimm considerados precursores da literatura folclórica mundial e Hans Christian Andersen autor de clássicos infantis como "O Patinho Feio" e "A Pequena Vendedora de Fósforos".

Aguiar (2001, p.78) diz que “os contos de fadas são considerados modelos de narrativa porque apresentam uma situação inicial e evoluem para um conflito que exige um processo de solução para, enfim chegar a um sucesso final”. Os contos de fadas utilizam o recurso da fantasia que torna a compreensão do texto mais fácil para a criança. Aguiar (2001) colabora afirmando que “o uso da fantasia na literatura infantil é mais um recurso de adequação do texto, já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário”.

Os contos de fadas são inesquecíveis tanto que ainda são lidos e vendidos até hoje, e permanecem sendo apreciados pelos pequenos leitores.

No Brasil, pode-se dizer que a literatura infantil começa com Monteiro Lobato (1882-1948), ao se destacar como pioneiro na criação de histórias direcionadas especialmente para crianças. Chaves (2009, p. 518) comenta: “O imaginário de Lobato respeita a criança como um ser sensível, curioso, sendo a infância atravessada de travessuras, de dificuldades e de problemas.”

A literatura infantil contribui na formação do sujeito. Através da Literatura infantil é possível orientar até comportamentos, pois a criança toma posição de acordo com a conduta dos personagens, por isso a Literatura infantil pode ser usada para despertar a reflexão de valores morais.

#### **2.4.1 Funções da Literatura Infantil**

A literatura infantil é uma excelente ferramenta de trabalho na tarefa de educar, ajudam a compreender o que está acontecendo com o mundo e repensar

sobre o mesmo, além disso, estimula a formação de conceitos e valores éticos e morais.

As funções da literatura infantil estão presentes em três aspectos, explicados no quadro abaixo:

ASPECTOS	LITERATURA INFANTIL
Quanto á abrangência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Individual</li> <li>• Privado ou público</li> </ul>
Quanto á relação entre autor, mensagem e leitor.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar</li> <li>• Educar</li> <li>• Entreter</li> <li>• Persuadir</li> <li>• Expressar uma opinião ou idéia</li> </ul>
Quanto aos objetivos da formação de leitores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiências pessoais</li> <li>• Aprendizagem e conhecimento como fonte de prazer</li> <li>• Prazer da leitura sem compromisso</li> <li>• Construção do leitor crítico</li> </ul>

FONTE: Adaptado Costa (2007)

A abrangência da literatura infantil não se modifica nos momentos individuais e coletivos. No aspecto público, permite o acesso a todos como nas bibliotecas públicas e salas de aula, no aspecto privado se caracteriza a compra, o livro pessoal e a biblioteca particular.

A literatura infantil apresenta finalidades quanto a relação entre autor, mensagem e leitor, como é observado no quadro acima. Quanto às finalidades informar, educar, entreter, persuadir e expressar uma opinião ou uma ideia, pode-se a partir do quadro obter-se alguns objetivos como:

**a)Informar:** Passar novas informações com clareza ao leitor.

**b)Educar:** Ensinar de forma lúdica para desenvolver a capacidade crítica e reflexiva.

**c)Entreter:** Aprender com as histórias literárias de forma prazerosa as mensagens presentes nas obras.

**d)Persuadir:** Mostrar diferentes maneiras e comportamento presentes nas

mensagens.

**e) Expressar uma opinião ou uma ideia:** Refletir e analisar as idéias e opiniões, descobertas e emoções na mensagem.

Como é visto as funções da literatura são bem amplas. Ainda é importante destacar também de acordo com Góes (1984) a leitura reflexiva, a aquisição de vocabulário, a aquisição de conceitos, assim como as preferências, o gosto pela leitura, a escolha de valores são adquiridos através da literatura.

Tanto para o professor quanto para o bibliotecário é necessário conhecer as funções da literatura, para assim melhor mediar o contato entre a criança e a Literatura infantil.

## 2.5 MORAL

Para muitos autores Moral e Ética não se diferenciam. A origem da palavra de ambas é a mesma, Ethos do grego e Mores do latim, significam costumes. Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio (1996) a “Moral é o conjunto de regras e conduta ou hábitos julgados válidos, quer de modo absoluto, quer para grupo ou pessoa determinada”.

A sociedade necessita de normas e regras de conduta para o bem convívio das relações sociais. Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem ao mal, ao que é permitido e ao que é proibido. Um povo tem suas normas morais e julga moralmente [...] (Tugendhat, 1996, p.12).

Piaget (1932) define moral como sendo um sistema de regras sociais e morais, cuja essência se encontra no respeito para com as mesmas. Para Piaget o desenvolvimento moral constitui um aspecto do desenvolvimento social, envolvendo diretamente o processo de construção das estruturas cognitivas. Vasquez (1998, p.84) cita Moral como um:

sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

A transmissão de normas e valores morais caracteriza-se através de uma relação de adulto e criança. Na família através do cotidiano familiar e na escola,

através da educação. Os valores estão presentes nas nossas relações pessoais, na infância que se inicia a construção desses princípios que norteiam as ações do indivíduo por toda a vida. A cultura da sociedade também determina alguns valores, que orientam a conduta dos indivíduos. Estes valores não mudam com o passar do tempo, ser solidário, respeitar o próximo, etc. Continuam tendo o mesmo sentido. Porém atualmente cada vez se discute e reflete menos sobre esses valores. A escola vivencia esses valores presentes no cotidiano, eles servem de apoio para as questões educacionais, à medida que favorecem para um ambiente cooperativo entre todos os envolvidos no processo educacional.

### **2.5.1 Formação Moral da Criança**

Conforme Piaget (1994) o desenvolvimento moral possui três fases: anomia, heteronomia e autonomia. A criança nasce na anomia, para ele, aonde suas condutas vem a partir de suas necessidades e cumpre as regras de forma inconsciente.

No segundo estágio de moral na criança, conhecido como moral heterônoma, onde a criança obedece às regras ditadas pelos adultos e começa a ter consciência. Neste momento é necessário a autoridade dos pais, até avançar para o estágio da moral autônoma que é baseada na compreensão e entendimento do certo e errado. O cientista suíço Jean Piaget (1994) questionava a possibilidade de a criança adquirir essa consciência se todo dever sempre emana de pessoas superiores. Isso porque no estágio da moral heterônoma, a criança ainda não questiona as ordens ditadas. Para Piaget (1994) quando estabelecemos um acordo com as crianças e juntos discutimos e construímos as regras, elas respeitam porque também são parte de sua construção. Vygotsky (1991, p.33) afirma que:

[...] Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e histórica social.

A família e a escola têm um papel preponderante nesse processo. Nos últimos anos vem ocorrendo mudanças no modelo familiar, antigamente a mãe permanecia no lar, criando os filhos, que tinham mais acesso a ela que os acompanhava assiduamente. A mãe era mais presente nessa fase de passar ensinamentos e valores morais. A família é o principal exemplo, pois as crianças tendem a imitar as ações deles. Atualmente, as mães têm sua própria profissão e estão no mercado de trabalho e em consequência, menos tempo de partilhar esse processo de formação e criação de hábitos. Essa falta de tempo ainda torna os pais mais permissivos, pois se sentem culpados de passarem pouco tempo com os filhos, muitas vezes só à noite e isso acaba que não conseguem passar ensinamentos e limites necessários.

Pilletti (2010, p.97), diz, que a maior parte das famílias atuais são nucleares-compostas basicamente pelo pai, pela mãe e pelos filhos- e tem pouca capacidade de socializar seus filhos. Assim a escola, passa a tornar-se ainda mais responsável por esse processo. Rios (2010, p.106) explica que valores morais são aqueles para os quais quero chamar atenção, que dizem respeito á significação conferida ao comportamento dos indivíduos em sociedade em sua relação com os outros.

Os valores morais são adquiridos a partir do convívio com a sociedade. A escola tem a tarefa de educar, pois é o lugar onde mais se desenvolve as relações interpessoais das crianças, logo é o lugar propício para a criança ter o entendimento de alguns dos valores essenciais. Vichessi (2009) diz que, as questões ligadas à moral e à vida em grupo devem ser tratadas como conteúdos de ensino. Isso porque desde a infância deve-se explorar a capacidade de dialogar, e cooperar da criança nas diversas situações cotidianas.

O desenvolvimento da moral é formado no cotidiano, essa construção deve ser estimulada para a criança evoluir nesse processo. Sobre isso, destaca-se que:

Ao organizar um ambiente pedagógico, no qual haja o trabalho com o processo de construção da moralidade, visando a construção de uma moral autônoma, por meio de textos da Literatura Infantil o educador deve favorecer as trocas de pontos de vista entre crianças, auxiliando-as a aprofundarem suas reflexões, ao mesmo tempo em que trabalham seus sentimentos e emoções, valorizando suas idéias e as dos colegas, favorecendo o escutar e o argumentar, calcado no **respeito mútuo**, estimulando o desenvolvimento da **autonomia**, do **respeito ao próximo** e às **diferenças individuais**. (OLIVEIRA, 2007, documento eletrônico, grifo nosso)

Piaget descreve que existem dois tipos de morais na criança, a de coação e a de cooperação. A moral de coação está relacionada ao dever puro e respeito absoluto aos adultos em todas as circunstâncias. Aos poucos a criança vai desenvolvendo a moral da cooperação. Conforme relata Piaget (1977<sup>2</sup> *apud* RUIZ, 200?, documento eletrônico):

[..]desenvolve-se, pouco a pouco, uma moral da cooperação, que tem por princípio a solidariedade, que acentua a autonomia da consciência, a intencionalidade e, por consequência, a responsabilidade subjetiva.

É fundamental para a formação da autonomia a reflexão, a expressão de idéias, não existe um modelo certo a ser seguido, e sim construir na prática e com diálogo o desenvolvimento de valores. Sobre isso ressalta-se que:

Se quisermos educar para a autonomia (a adoção consciente e consentida de valores) não é possível obtê-la por coação; ou seja, se quisermos formar alunos como pessoas capazes de refletir sobre os valores existentes, capazes de fazer opções por valores que tornem a vida social mais justa e feliz para a maioria das pessoas, capazes de serem críticos em relação aos contra-valores, então é preciso que a escola crie situações em que essas escolhas, reflexões e críticas sejam solicitadas e possíveis de serem realizadas.(Menin, 2002, documento eletrônico).

A Formação da moral está diretamente relacionada á construção dos valores. Refletir sobre a convivência na escola e na sociedade é que o colabora para a formação do indivíduo com os valores que orientam a nossa vivência em sociedade.

## 2.6 VALORES MORAIS E LITERATURA INFANTIL

A compreensão dos valores oportuniza o desenvolvimento e aprimora a capacidade crítica e criativa da criança. Pois durante a história a criança vivencia as emoções e conflitos que o enredo provoca.

Para Carvalho (1987) literatura é arte e a arte é essencialmente moralizadora. A Literatura desperta os bons sentimentos, logo aperfeiçoa a conduta. De acordo com Carvalho, as finalidades morais da literatura infantil de acordo são:

**a)** imprimir na criança o entusiasmo pelas boas ações e os sentimentos;

---

<sup>2</sup> PIAGET. **O Julgamento Moral na Criança**. Editora Mestre Jou: São Paulo, 1977. *Apud*.RUIZ, 200?.

- b)** despertar na criança o amor pelas coisas do espírito, a admiração pelos justos e pelos bons.
- c)** estimular o sentido da verdade, da bondade, do amor ao próximo, do altruísmo, da compreensão humana;
- d)** conduzir a criança a nobreza de caráter, através de exemplos de personagens ;
- e)** ressaltar o respeito e o amor à Pátria, aos pais, à família e a seu semelhante;
- f)** exaltar na criança a admiração pela natureza e o amor pelo seu criador;
- g)** cultivar nela todos os valores morais e espirituais que a boa leitura inspira;

Carvalho ainda ressalta que uma história é moralizadora quando desperta valores positivos. Não é necessário defender o bem e o belo, nem atacar ou punir o vício ou a maldade, se trata-se de uma obra de arte. A criança poderá até perder o interesse pela história se esta for lhe imposta de ensinamentos, sobre o certo e o errado, a literatura deverá contribuir no processo educacional, de educar, entreter, instruir e despertar valores de forma lúdica.

A Biblioteca pode contribuir no desenvolvimento da ética e da moral. Passando através da literatura mensagens positivas. Torna-se, portanto importante a interação dos mediadores da literatura infantil para despertar esse desenvolvimento dos valores morais. Moura (2007, documento eletrônico) cita que:

È necessário, pois que possamos cada vez mais trabalhar os nossos conceitos de bom, de belo, os valores morais que estão adormecidos, dessas pequenas sutilezas que, unidas ao exemplo e a orientação necessária, poderão enriquecer e muito o universo infantil.

Os valores morais se apresentam nas histórias de forma muito sutil, porém podem ser trabalhados dentro da Biblioteca, utilizando a literatura infantil, e buscando refletir e opinar através da conduta e comportamentos dos personagens literários é possível construir um novo olhar para a sociedade, a partir do resgate dos valores morais tais como : solidariedade, autonomia, respeito ao próximo e respeito a natureza.

Podemos observar alguns exemplos o comportamento de personagens nas histórias literárias:

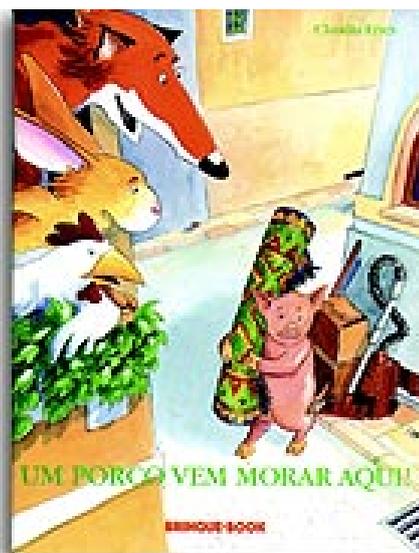
Figura 1-Imagem da capa do livro “A Reforma da Natureza”



Fonte: LOBATO(2008).

**Resumo:** Enquanto todos os personagens do sítio viajavam para ajudar a Europa que estava em guerra, Emília prefere permanecer no sítio, para colocar em prática seu plano de reforma da natureza. Emília faz diversas mudanças na natureza, como colocar as jabuticabas na abobreira e as abóboras na jabuticabeira, tudo sem pensar nas conseqüências que essas mudanças trariam. Depois de todos os animais reclamarem no final da história Emília percebe que seu plano não havia dado certo e que ela deveria repensar melhor nas conseqüências daquelas ações.

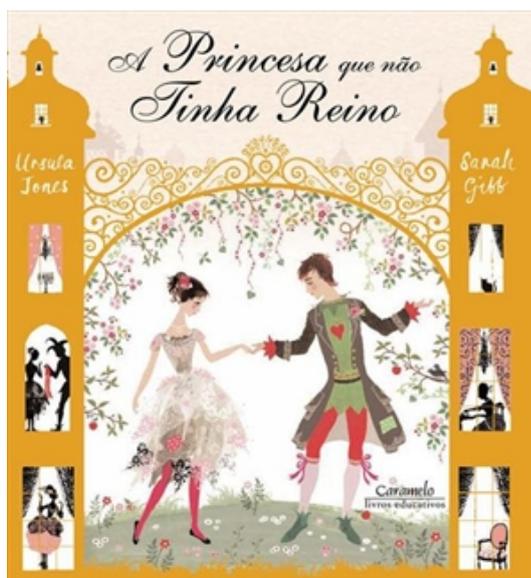
Figura 2- Imagem da capa do livro “ Um porco vem morar aqui”



Fonte: FRIES (2000).

**Resumo:** Uma nova família estava se mudando para a casa dos animais, todos estavam torcendo para que o novo morador fosse limpo e sossegados, mas quando Gabriela Galinha, Clóvis Coelho e Doutor Raposo descobrem que é um porco, ficam indignados, pois sabem que porcos são bagunceiros, sujos e lamacentos. Mas conforme eles vão conhecendo o porco descobrem o quanto tinham se enganado, pois o porco era até mais limpo e bem organizado que eles.

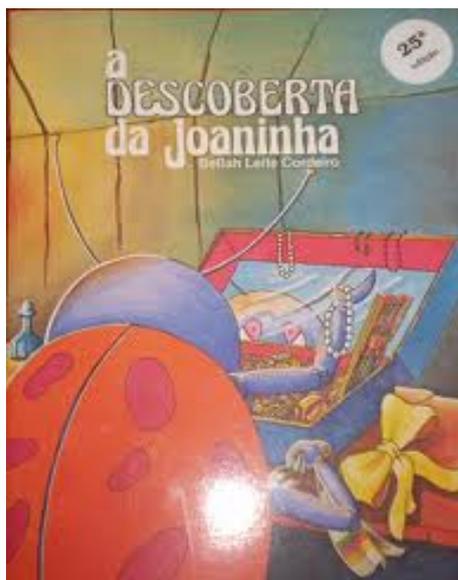
Figura 3-Imagem da capa do livro “A Princesa que não tinha reino”



Fonte: JONES; GIBB (2010)

**Resumo:** Era uma vez uma princesa que não tinha reino. Tudo o que ela tinha era um pônei, uma carroça e um guarda-chuva vermelho. O que ela não possuía de bens materiais, no entanto, ela tinha em educação, inteligência e beleza. No entanto, a princesa não era tão respeitada por algumas pessoas por não possuir um reino. Mesmo assim vários príncipes queriam casar-se com ela prometendo reinos luxuosos, porém em um baile, os príncipes começam a brigar e jogar comida uns nos outros, ela acha aquilo um desperdício e decide ir embora do reino, pois acha todos os príncipes fúteis, e acaba se apaixonando pelo bobo da corte.

Figura 4-Imagem da capa do livro “A Descoberta da Joaninha”



Fonte: CORDEIRO(2002)

**Resumo:** Joaninha está pronta para ir a festa da Dona Lagartixa onde todos os bichinhos foram convidados, para isso ela usa seus melhores enfeites. Entre eles: pulseiras, laço de fita, faixa na cintura, leque etc. No caminho ela encontra a Dona Formiguinha e a pergunta se ela vai à festa, mas Dona formiguinha a avisa que estava de mudança e não teve tempo de se arrumar. Joaninha então lhe oferece a fita que tem na cabeça. Joaninha diz que estava muito enfeitada e que queria dividir com a amiga, Dona Formiguinha fica muito contente e as duas seguem radiantes para a festa. Mais adiante elas encontram no caminho a Dona Aranha, fazendo sua teia, Joaninha pergunta-a se ela vai a festa, mas Dona Aranha conta que não tinha dinheiro para se arrumar. Joaninha lhe oferece suas pulseiras e diz que estava muito enfeitada e poderia emprestar para a amiga. As três seguem para a festa, quando no caminho encontram Dona Tarturana, Joaninha a pergunta se ela vai a festa, mas Dona Tarturana disse que estava muito mal sentindo muito calor. Joaninha resolve lhe oferecer seu leque, Dona Tarturana fica muito feliz e todas seguem para a festa. Joaninha era a mais feliz da festa que nem percebe que não tinha mais nenhum enfeite.

É possível observar nessas histórias alguns valores morais, a Reforma da Natureza mostra o quanto à natureza é perfeita e que não deve ser mudada e sim preservada, a história nos mostra que devemos respeitar a natureza.

No segundo exemplo, o porco é discriminado antes de chegar na casa dos animais, sem nem conhecê-lo ainda, ele já é julgado como sujo e bagunceiro. A história ensina que devemos respeitar o próximo e as diferenças e não cometer pré-julgamentos. A terceira história nos mostra alguns valores como a autonomia, a princesa era livre para escolher seu caminho, ela tomava suas próprias decisões e não se submetia aos valores da sociedade nobre. A última história mostra um exemplo de solidariedade, Joanhina empresta seus enfeites para ter a companhia das amigas.

Os valores colaboram para relação com o próximo e com o meio ambiente. Respeito e solidariedade são valores indispensáveis para uma convivência harmoniosa. As histórias infantis permitem novas descobertas, novas formas de se relacionar com o próximo, com o meio ambiente, e com diversas culturas, e isso já contribui para despertar os valores morais.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa abordará o tipo de estudo, os sujeitos do estudo, o instrumento de coleta de dados, o estudo-piloto, os procedimentos de coleta de dados, o tratamento dos dados e os limites de estudo.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo do uso da Literatura infantil no processo educacional teve uma abordagem qualitativa, analisando cada situação a partir de seus dados descritivos, buscando identificar relações entre bibliotecários, educadores e educandos durante o processo educacional e de formação de valores morais.

Para a realização dessa pesquisa foi escolhida a pesquisa exploratória para compreender uma situação a partir de estudos feitos por outros autores.

O método escolhido para realizar essa pesquisa foi o estudo de caso, mais especificamente o estudo de casos múltiplos, pois de acordo com Yin (2003 p.68) [...] as provas resultantes de casos múltiplos são consideradas mais convincentes, e o estudo global é visto, por conseguinte, como sendo mais robusto. Yin (2003) ainda complementa que este método é adequado para responder questões “como” e “porque”, questões que focalizem acontecimentos contemporâneos.

O estudo de casos múltiplos foi escolhido por permitir a flexibilidade de unir dados qualitativos e quantitativos e por permitir a investigação de diferentes contatos de instituições escolares. Isso proporciona riqueza de informações obtidas.

A presente pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa realizou-se a pesquisa bibliográfica dentro dos aspectos do tema definido: O Processo Educacional, Bibliotecas Escolares, Literatura infantil e Formação Moral da criança. A segunda parte relaciona-se a aplicação da teoria elaborada na primeira etapa do estudo para obter-se os resultados que irão atingir os objetivos propostos.

## 3.2 SUJEITOS DO ESTUDO E CONTEXTO DO ESTUDO

Os sujeitos dessa pesquisa são as bibliotecárias de bibliotecas escolares particulares da cidade de Porto Alegre. Foram escolhidas as Bibliotecas escolares de escolas particulares por apresentarem uma bibliotecária responsável e por trabalharem com a hora do conto. As escolas escolhidas são de diferentes redes de ensino para possibilitar uma amplitude na análise dos dados, mas escolhidas aleatoriamente. As escolas participantes são: Colégio Santa Marta, Associação Cristã de Moços-ACM, Colégio Mãe de Deus e Colégio Marista Rosário.

As bibliotecas, no presente documento, foram identificadas por letras de A a D, com o propósito de manter sigilo de suas identidades. Para a melhor compreensão do trabalho, foi feita uma contextualização destas bibliotecas.

### 3.2.1 Biblioteca A

A Biblioteca A tem por objetivo incentivar a leitura e auxiliar na pesquisa, orientando e aproximando as crianças e adolescentes da informação. Com ações dinamizadoras para a disseminação da informação e estímulo a leitura, proporciona aos alunos e educadores um acervo rico, sendo constantemente atualizado.

A biblioteca realiza atividades integradas ao contexto pedagógico, a fim de propiciar um maior aproveitamento dos conteúdos aplicados em sala de aula, como encontro com autores durante a Feira do livro do Colégio, hora do conto, hora da leitura, teatro de fantoches e exposição de livros em homenagem ao autor do mês. Todos esses projetos visam despertar o gosto pela leitura, trazendo as crianças para o mundo mágico dos livros.

### 3.2.2 Biblioteca B

A Biblioteca B, vinculada em uma rede que trabalha com crianças, jovens e adultos, com Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico em Enfermagem. Tem por missão acolher, educar e qualificar crianças, adolescentes e jovens mediante métodos avançados a partir das diferentes realidades, a fim de formar pessoas socialmente integradas, vencedoras e realizadas. A proposta é de

uma educação de qualidade, que visa a aprendizagem, significativa dos alunos, com objetivos claros e uma linha de ação que promova cidadãos críticos, responsáveis, solidários, e sujeitos de sua própria história.

### **3.2.3 Biblioteca C**

A Biblioteca C está vinculada em uma instituição filantrópica de assistência social e atividades educacionais que rapidamente se espalhou pelo mundo. Tem por Missão ser agente na transformação da sociedade, de acordo com a mensagem cristã e como objetivo geral, ser referência nacional de organização do 3º setor que desenvolve a igualdade e a fraternidade entre as pessoas, com ênfase em crianças e jovens.

### **3.2.4 Biblioteca D**

A Biblioteca D é uma biblioteca escolar que oferece serviços como consulta local, empréstimo domiciliar e consulta e auxílio no uso do catálogo *on-line*, além de projetos como feira do livro e contação de histórias.

O espaço busca aproximar as crianças a um ambiente agradável e lúdico, e para isso, são desenvolvidos projetos como Hora do Conto, Saraus Literários, entre outros. Oferece anualmente visita orientada, onde o ambiente e todas suas rotinas são apresentadas aos alunos da 5ª série de forma que estes passem a compreender e a conhecer a melhor forma de aproveitar o ambiente.

A Biblioteca D tem como missão a promoção de um espaço de produção e disseminação do conhecimento e, não apenas, um lugar de estocagem da informação.”

## **3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (Apêndice A) com oito (8) questões abertas e duas (2) questões fechadas de múltipla escolha. O questionário foi elaborado a partir do referencial teórico com a finalidade de atender aos objetivos específicos para avaliar o uso da Literatura infantil nas bibliotecas escolares.

No quadro objetivos e questões do questionário é apresentado o instrumento de coleta de dados relacionado com os objetivos propostos da presente pesquisa.

**QUADRO 3-** Objetivos e questões do questionário

QUESTÃO	OBJETIVO
1. A Biblioteca participa ativamente no processo educacional? De que forma?	a) Identificar como ocorre a interação entre a biblioteca e os educadores durante o processo educacional.
2. Os Educadores estimulam os alunos de 1º a 4º ano para que utilizem a Literatura infantil? Como?	a) identificar como ocorre a interação entre a biblioteca e os educadores durante o processo educacional.
3. Existe uma interação entre Biblioteca e educadores antes da Hora Conto? Como?	a) Identificar como ocorre a interação entre a biblioteca e os educadores durante o processo educacional.
4. Quais dessas funções você considera mais importante no uso da Literatura Infantil? ( ) informar ( ) Educar ( ) Entreter ( ) Expressar uma opinião ou uma idéia ( ) Formação da moral	b) Analisar como os bibliotecários estão utilizando a Literatura infantil.
5. Qual desses valores morais são abordados na Hora do Conto? ( ) Solidariedade ( ) Respeito ao próximo ( ) Respeito a natureza ( ) Autonomia	b) Analisar como os bibliotecários estão utilizando a Literatura infantil.
6. Como a Biblioteca trata as questões morais presentes na Literatura Infantil com as crianças?	b) Analisar como os bibliotecários estão utilizando a Literatura infantil. c) Verificar como os bibliotecários estão propondo a reflexão dos valores morais na Hora do Conto.
7. Depois de realizada a Hora do Conto, é proposto algum tipo de discussão sobre a conduta dos personagens presentes na história infantil?	c) Verificar como os bibliotecários estão propondo a reflexão dos valores morais na Hora do Conto.
8. É proposto algum projeto para as crianças refletirem após a Hora do Conto sobre a Literatura utilizada? Qual?	b) Analisar como os bibliotecários estão utilizando a Literatura infantil. c) Verificar como os bibliotecários estão propondo a reflexão dos valores morais na Hora do Conto.

9. Como é o comportamento da criança, após a discussão da Literatura utilizada na Hora do Conto?	d)Avaliar como o uso da literatura infantil contribui no processo de formação da moral na criança.
10. No seu entender, acredita ser importante estimular o uso da Literatura Infantil, como recurso para a formação da moral na criança?Porque?	d)Avaliar como o uso da literatura infantil contribui no processo de formação da moral na criança.

FONTE: dados de pesquisa

### 3.4 ESTUDO-PILOTO

Para verificar a pertinência do questionário elaborado, o mesmo foi avaliado por uma bibliotecária atuante. A bibliotecária entendeu as perguntas elaboradas e não fez nenhuma alteração no questionário.

### 3.5 PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em um primeiro momento através do contato telefônico foi verificada a disponibilidade e interesse dos bibliotecários das redes de ensino escolhidas. As informações referentes a este estudo foram obtidas através dos seguintes instrumentos:

a) questionário enviado por email, cujo os dados de oito (8) questões qualitativas foram tratados manualmente e duas (2) questões quantitativas cujos dados foram tabulados e apresentados através de gráficos.

b) contato telefônico posterior com as bibliotecárias para complementar a apresentação dos resultados colhidos pelo questionário.

Dos questionários distribuídos para quatro (4) bibliotecárias, retornaram quatro (4).

### 3.6 LIMITES DE ESTUDO

As limitações do presente trabalho foram à falta de horário para encontrar com a pesquisadora e a demora do retorno de um questionário. Os questionários foram enviados por email, apenas um foi entregue pessoalmente.

## 4 ANÁLISE E CRÍTICA DOS DADOS

A análise dos dados foi obtida mediante a aplicação dos questionários. Os dados coletados foram estruturados a partir de cada questão. As respostas de cada sujeito são identificadas com as letras A, B, C e D, respeitando a ordem seqüencial. A análise é apresentada em dois blocos.

### 4.1 A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO EDUCACIONAL

As questões 1, 2 3 e 4 se referiam na participação da biblioteca no processo educacional, a interação entre biblioteca e educadores no uso da literatura infantil. A primeira questão procurou conhecer as atividades prestadas pela biblioteca como práticas educativas que contribuem no processo educacional de aprendizado.

A entrevistada A responde que a biblioteca participa do processo educacional “apresentando títulos de obras para projetos literários; mediando palestras de autores para as turmas; selecionando livros e periódicos para pesquisa dirigida; oportunizando concursos de poesias e crônicas; fazendo contações de histórias, entre outros”. De acordo com a resposta é possível observar a importância dada a Literatura e a participação ativa da biblioteca escolar. A biblioteca escolar faz parte desse processo como um sujeito formador de desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural. Davies (1974<sup>3</sup>, *apud* SILVA, 200?, documento eletrônico) afirma que a biblioteca escolar constitui um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, uma força e um fator impulsor na educação.

Sabe-se que a biblioteca escolar está subordinada a escola e deve seguir o planejamento dessa instituição da qual faz parte. A escola deve integrar a biblioteca no planejamento do processo educacional. E a biblioteca deve criar e incentivar práticas educativas que colaborem nesse constante processo. Pois ambas tem um objetivo em comum, a qualidade na educação.

Os serviços prestados pela biblioteca como projetos literários, concursos de poesias e contação de histórias potencializam a prática educacional, estimulando a imaginação, despertando a curiosidade para assim facilitar a construção do conhecimento.

---

<sup>3</sup> DAVIES, Ruth Ann. **La biblioteca escolar**: propulsora de la educacion. Buenos Aires: Bowker Editores, 1974. *Apud* SILVA, 200?.

A entrevistada B afirma que a biblioteca participa dessa etapa “a Biblioteca tem um compromisso com a educação, com o social, por isso reuniões periódicas são realizadas com coordenadores e equipe da biblioteca para buscar a melhoria dos serviços e auxílio ao professor em questões trabalhadas na sala de aula”. É possível observar que nessa instituição existe uma integração entre os educadores e a biblioteca isso mostra o reconhecimento da biblioteca escolar como parte integrante do processo educacional. E isso gerará resultados de melhor qualidade no ensino. Silva (1997<sup>4</sup>, *apud* SILVA, 200?, documento eletrônico) afirma que a “biblioteca deve estar integrada ao planejamento e ao projeto pedagógico da escola, para que ela possa cumprir suas funções”.

A entrevistada C diz que a biblioteca participa do processo educacional “através de Horas do Conto semanais, circulação de livros, incentivo à leitura, realização de exposições, Feiras do livro, memoriais, etc.”

A entrevistada D afirma que a biblioteca atua no processo educacional “quando desenvolve ações de incentivo a leitura como semana da biblioteca, feira do livro, contação de histórias e hora da leitura”.

É possível observar em ambas as entrevistadas à presença da hora do conto como parte integrante do processo educacional.

A segunda questão perguntava se os educadores estimulavam o uso da Literatura Infantil e como era feito esse estímulo.

A entrevistada A relata que os “professores estimulam os alunos a frequentar a biblioteca, principalmente quando acompanham e orientam os alunos no dia do empréstimo domiciliar.

Ainda é preciso por parte de alguns professores repensarem sobre a importância de estimular o uso da literatura, sendo que os educadores são referências é importante que comecem o incentivo por meio deles. Os alunos precisam de motivação constantemente e essa motivação deve vir do educador, pois ele exerce grande influência sobre o aluno, ele tem o compromisso de sua formação.

A entrevistada B diz que os professores estimulam o uso da literatura infantil “selecionando títulos para serem adquiridos via Biblioteca; levando os alunos à

---

<sup>4</sup> SILVA, Santuza Amorim da. Práticas e possibilidades de leitura na escola. **Dissertação.** (Mestrado em Educação) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 1997. *Apud* SILVA, 200?.

contação de histórias; comentando sobre os textos lidos; solicitando a produção textual das leituras feitas”.

A entrevistada C cita que na escola “os alunos têm um período por semana de aula na biblioteca, onde tem hora do conto, atividades, leitura individualizada e incentivo na criação de textos, poesias, cordel, etc”. A produção textual citada pelas entrevistadas B e C é uma atividade fundamental, é necessário o educador trabalhar nesse processo de criação a partir da leitura literária, assim estimula-se a criatividade dos alunos e favorece o aprendizado do conteúdo.

A entrevistada D afirma que os educadores estimulam o uso da literatura infantil, pois “são realizadas visitas semanais em que os educadores contam histórias e fazem empréstimo de livros. Nas salas de aula, há a *Ciranda da Leitura*, que consiste na troca de livros entre os alunos.”

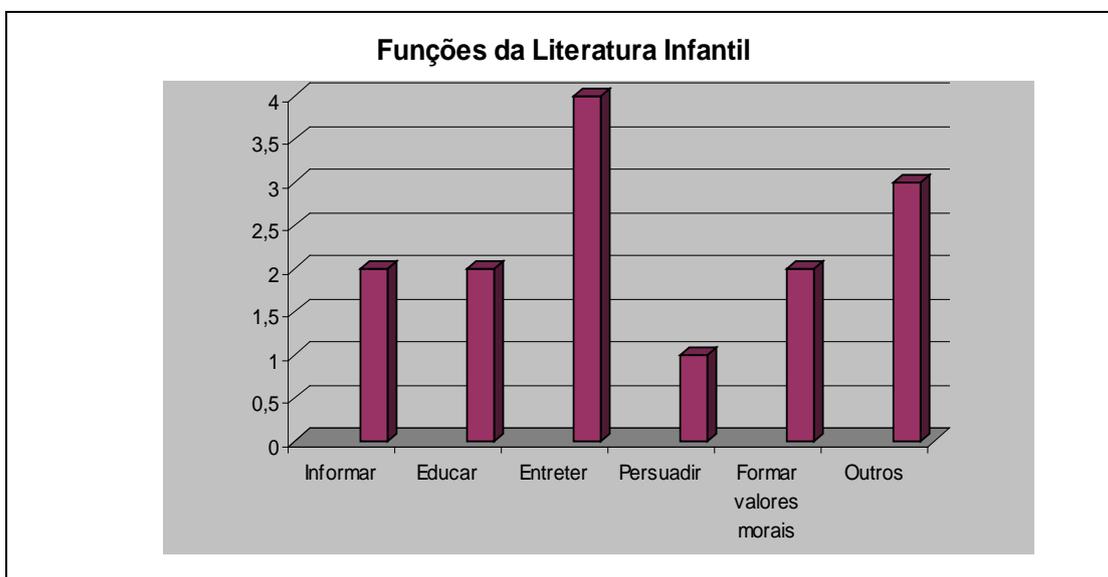
Nessa instituição é possível constatar que há uma maior participação dos educadores no incentivo do uso da literatura na sala de aula e na realização da hora do conto, isso mostra que existe um momento além estimular o uso da literatura não apenas na biblioteca, mas também na sala de aula. Para a melhoria da qualidade de ensino é importante que os educadores estimulem o uso da literatura infantil no processo educacional assim é possível contribuir para a produção de conhecimento na sala de aula.

A terceira questão procurou identificar as funções da literatura infantil que os bibliotecários consideram mais importante para o seu uso. Para mediar o contato com a literatura infantil, o bibliotecário precisa ter se apropriado da função e das características exercidas pela mesma. As opções da questão eram de múltipla escolha, entre elas constavam: Informar, Educar, Entreter, Persuadir e Formar valores morais.

Entreter foi de fato a função mais citada e considerada mais importante da literatura infantil pelas bibliotecárias entrevistadas. Divertir-se com a história proporciona momentos de prazer com a leitura. O elemento de entretenimento é importantíssimo na Literatura infantil, pois é ele que prende a atenção da criança. Persuadir é citado apenas uma vez, isso ocorre porque não é pertinente tentar convencer as crianças de algo escrito nos livros para moldar suas idéias e sim devemos deixá-las livre para formarem sua própria opinião. As outras funções também estão inseridas nos textos literários. Educar, informar e formar valores morais também são vistas como funções da Literatura infantil pelas bibliotecárias,

embora não sejam consideradas como a principal função da Literatura. Na opção outros foram citados como funções da Literatura infantil: prazer, fantasia e imaginação. Essas funções citadas são inerentes a função “Entreter” que significa também proporcionar prazer aos leitores. Percebe-se que a Literatura infantil mescla diversas funções entre elas a de entreter que proporciona prazer e estimula a imaginação e a fantasia, juntamente com as funções que se inserem na realidade e na formação do sujeito como educar, informar e formar valores morais. Abaixo o gráfico 1 mostra como ficou a distribuição das funções da Literatura Infantil.

**Gráfico 1-Funções da Literatura Infantil**



Fonte: dados da pesquisa

A quarta questão perguntava se existia interação entre educadores e a biblioteca antes da Hora do conto e como era essa interação.

A entrevistada A admite que “normalmente não” há interação entre educadores e biblioteca. Constata-se que nessa biblioteca existe uma falta de parceria entre educadores e biblioteca. Segundo (FRAGOSO, 2002, documento eletrônico) a biblioteca escolar é um :

“[...] centro ativo de aprendizagem[...] devendo ser percebida como parte integrante do núcleo pedagógico, atuando efetivamente e em consonância com os educadores, desenvolvendo uma relação de parceria e de dupla aprendizagem.

A entrevistada B afirma que há “Pouca interação, pois há sempre cartazes no mural da sala dos professores, por parte da Biblioteca, indicando as histórias que serão contadas e ninguém se manifesta, opina ou sabe o que irá acontecer”. Fica claro que nessa instituição também falta interação entre educadores e biblioteca. O educador tem um papel de incentivador da leitura, logo deve se interar com as atividades que a biblioteca organiza. Bertolim (2006, p.68) contempla:

“[...] a formação do gosto pela leitura não deve ser uma iniciativa isolada e solitária, exige uma ação coletiva da comunidade escolar, para que por meio da leitura literária todos possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

A entrevistada C relata que “Sim, há uma conversa sobre o que está sendo trabalhado em sala, e o que pode ser utilizado na hora do conto para que o aluno possa fazer links dos assuntos. Por exemplo, se o professor vai trabalhar sobre história do Egito, tentamos fazer uma atividade lúdica na biblioteca a fim de proporcionar ao aluno algo a mais sobre o que vai aprender ou já aprendeu”. Percebe-se que nessa instituição existe uma interação entre educadores e biblioteca e quanto maior essa interação mais se fortalece a relação entre educador, biblioteca e aluno.

A entrevistada D conta que “existe, mas não é uma regra, muitas vezes as professoras pedem para que a equipe da biblioteca conte determinada história no mais, a própria equipe procura informar-se sobre o que é trabalhado em aula, sobre o que os alunos gostam e então fazem à Hora do Conto de acordo com esses assuntos”. É possível observar que nessa instituição também ocorre uma parceria entre educadores e biblioteca antes da hora do conto, essa interação permite cooperar com o processo educacional. O educador é a ponte entre o aluno e a biblioteca, portanto salienta-se a importância de se interar também nas atividades como a hora do conto, realizada na biblioteca.

#### 4.2 A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA MORAL

As perguntas relacionadas a esse tópico questionaram as respondentes a respeito do uso da Literatura Infantil no processo da formação da moral. Em como

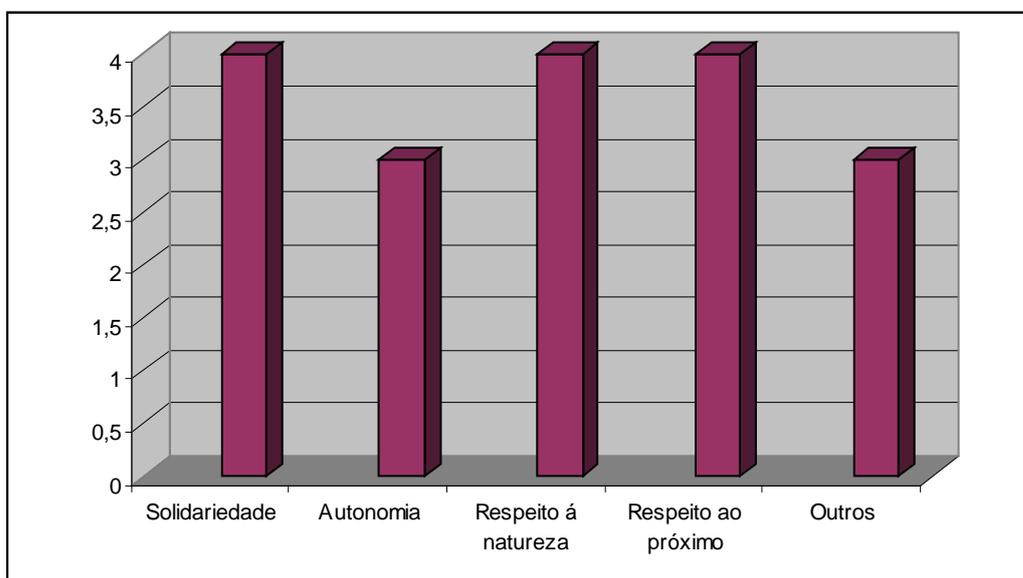
as bibliotecárias propõem o uso da literatura após a Hora do Conto e como tratam as questões morais presentes nas histórias.

A quinta questão procurou analisar quais valores morais presentes na Literatura Infantil eram abordados na Hora do Conto. Ao introduzir os valores morais na Hora do Conto a biblioteca torna-se um ambiente cooperativo com a escola, pois os valores morais estão presentes no processo educacional. Como indica os (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, documento eletrônico) os objetivos do ensino fundamental são:

que os alunos sejam capazes de: compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de **solidariedade**, cooperação e repúdio às injustiças, **respeitando o outro** e exigindo para si o mesmo respeito.(grifo nosso)

Todos os valores morais foram citados pelas entrevistadas, na opção “outros” foi colocado ainda mais três considerados importantes também por uma das entrevistadas, são eles: amizade, carinho e educação.

**Gráfico 2- Valores**



Fonte:dados de pesquisa

A sexta questão perguntava como a biblioteca tratava as questões morais presentes na literatura infantil com as crianças.

A entrevistada A responde apenas que “tratamos de uma forma lúdica”. A entrevista B relata que “a Biblioteca apenas conta as histórias, deixa a criança perceber, imaginar, pois acredita que o conto não deve ser discutido de forma didático-pedagógica; é algo lúdico; só se manifesta se o aluno pergunta e quer explorar algo mais”. No relato da entrevistada B é possível perceber que não é abordado as questões morais presentes na literatura infantil com as crianças. É importante salientar que não é pertinente o bibliotecário induzir aos seus próprios princípios morais, e sim orientá-los.

A transmissão de princípios morais é passada do adulto para a criança, a escola é um transmissor desses princípios morais básicos de convívio em sociedade como o respeito ao próximo e a solidariedade. Mesmo a moral não estando presente no currículo pedagógico, a escola influencia significativamente nessa transmissão de valores, pois têm um papel formativo na vida todos os indivíduos. A biblioteca como parte integrante do processo educacional, deve contribuir para construir um ambiente escolar mais democrático para os alunos, tornando-se assim um ambiente cooperativo. Vinha (1998, documento eletrônico) afirma que:

a criança constrói sua formação moral em um ambiente democrático que lhe propicie trocas sociais, permita a livre expressão de pensamentos e desejos, a tomada de decisões e a aquisição de pequenas responsabilidades.

A biblioteca é um ambiente que proporciona esse tipo de interação e trocas sociais. A hora do conto realizada na biblioteca permite esse compartilhamento de idéias e opiniões mediada pelos bibliotecários.

A entrevistada C relata que “temos um cuidado na escolha de temas (como morais), pois entendemos que alguns assuntos devem ser abordados da melhor forma possível, evitando mal entendidos e constrangimentos com alunos e familiares. Procuramos tratar assuntos (tipo separação) de uma forma que demonstre que esta situação, às vezes vivenciada em casa por alguns, tem o lado bom, que existem outras coisas que a criança possa ver e aproveitar. Nem sempre pais separados é sinal de brigas, por exemplo”.

A entrevistada D afirma que trata as questões morais na biblioteca “de maneira lúdica. Inicialmente os estudantes ouvem a história e depois têm um espaço para fazer contribuições, nessa conversa é possível observar se o contexto moral já foi compreendido”.

Nos relatos das entrevistadas A, C e D constata-se que ambas tratam das questões morais presentes na literatura infantil de forma cuidadosa e lúdica. Esse cuidado é importante, pois a criança está em fase de desenvolvimento. A Literatura infantil é muito rica em valores morais, a conduta e comportamento dos personagens demonstram que é possível trabalhar questões morais através das histórias infantis de forma sutil e prazerosa. Os bibliotecários podem selecionar histórias lúdicas mas que também apresentem conteúdos questionadores para despertar nas crianças alguns dos valores morais básicos de convívio.

A sétima questão perguntava se depois da Hora do conto era proposto algum tipo de discussão sobre a história e a conduta dos personagens presentes na Literatura utilizada na Hora do conto.

A entrevistada A responde que “fazemos atividades de pintura”. A entrevista B afirma que “não; apesar de o conto trazer valores implícitos, deixamos a professora continuar o trabalho, se quiser, em sala de aula; prevalece entre nós o prazer da escuta e da leitura”.

De acordo com as respostas das entrevistadas A e B é visto que não há uma discussão sobre a história e seus personagens depois de realizada a Hora do Conto na biblioteca escolar. É possível observar que as bibliotecárias não estimulam muito a participação dos alunos na biblioteca após narrada a história. Somente narrar não garante que a criança vai entender plenamente o enredo da história. A discussão e troca de informações da história é que amplia o entendimento do texto ao aluno. A discussão pode-se iniciar perguntando para as crianças como elas resolveriam os problemas enfrentados pelos personagens. Caldin (2003) destaca que “transformar o silêncio sepulcral considerado adequado ao ambiente da biblioteca em vozes que discutem o texto impresso é resgatar o prazer da leitura e garantir sua continuidade fora dos bancos escolares”.

Para a melhor compreensão da literatura infantil no desenvolvimento do processo educacional é importante que o aluno interaja e participe e não seja apenas um ouvinte. A discussão da literatura utilizada é importante para que as crianças também se posicionem e opinem de acordo com as situações que foram abordadas na história, relacionando com as suas próprias situações vividas no seu cotidiano e expressando seus sentimentos e emoções de forma autônoma. (DEVRIES, 1998, documento eletrônico) afirma que:

a Literatura Infantil possui muitas obras que possibilitam ao educador criar conflitos cognitivo-morais, por intermédio da elaboração de questões semi-estruturadas, visando criar situações hipotéticas nas quais as crianças tenham que tomar posições e confrontar a escolha de um determinado valor sobre outro.

A troca de idéias estimula a comunicação, a argumentação, a capacidade de imaginação e autonomia na criança. As crianças ao expressarem e confrontarem as suas ideias favorecem a assimilação de valores morais, tornando-as cidadãos mais críticos e reflexivos, e conseqüentemente isso refletirá na postura futura desses indivíduos.

A entrevistada C relata que existe discussão, mas que “Depende do assunto tratado, se a história permite sim, pois procuramos orientar quais tipos de comportamentos são os melhores a serem seguidos, etc, sempre há uma integração onde o aluno pode falar de suas experiências ou de algo que ele ouviu, etc”.

A entrevistada D garante que “sempre, é muito importante ouvir o que cada um tem a dizer após ouvir a história, normalmente há alguém com quem o estudante se relaciona que apresenta as características do personagem em questão”.

Nos relatos das entrevistadas C e D é possível constatar as bibliotecárias procuram promover atividades de discussão e reflexão sobre a história e o comportamento dos personagens, propiciando um ambiente participativo. Perguntar para as crianças como elas resolveriam os problemas enfrentados pelos personagens. É uma forma de se estimular a capacidade de imaginação da criança

O mais importante no momento de discussão e reflexão é estimular as interações entre as crianças e as histórias literárias, como elas percebem, sentem e compreendem o enredo da história e o comportamento dos personagens assim se incentiva a construção própria de valores e conseqüentemente a sua formação moral.

A oitava questão perguntava se era proposto algum projeto ou atividade para as crianças refletirem após a Hora do Conto sobre a Literatura utilizada.

A respondente A afirma que “não”. A respondente B responde que “não, escolhemos os livros pelas temáticas e projetos dos professores, mas não temos a intenção da reflexão dirigida; optamos pela espontaneidade do aluno; caso não se manifeste, deixamos a imaginação fluir”.

O bibliotecário que atua na biblioteca escolar tem um papel de disseminador da leitura e deve propor ações que motivem a reflexão, planejando atividades

lúdicas. É importante possibilitar após a narração da história, a prática de atividades que permitam promover a criatividade e o senso crítico dos alunos. A biblioteca é um espaço adequado para isso, é possível promover projetos que dinamizam o processo educacional. Um exemplo de atividade é a caixa-postal, onde a partir das histórias narradas na Hora do Conto, os alunos escrevam cartas argumentando se recomendam ou não recomendam a leitura dessas histórias. As cartas ficariam armazenadas na biblioteca, para o bibliotecário conhecer os gostos e preferências das crianças.

A respondente C afirma que “sim, geralmente trabalhamos um assunto na hora do conto e depois começamos projetos com atividades que utilizamos numa exposição no final do ano para todos os alunos e pais”. A respondente D relata que “sim, os projetos propõem aos estudantes que levem um item do acervo relacionado ao tema da história. Há também, projetos em que as crianças criam textos, desenhos e até esculturas”.

De fato, nessas bibliotecas escolares C e D existem projetos que propiciam a reflexão das histórias. Isso é muito importante para a sensibilidade da criança que se sente admirada ao produzir e criar algo novo. Organizar exposições, concursos literários, incentivar a criação de textos, são algumas das atividades que complementam o desenvolvimento da aprendizagem e a reflexão das obras.

A nona questão perguntava como era o comportamento da criança após a Hora do Conto.

A respondente A afirma que “é um comportamento positivo”. A respondente B diz que “quando o aluno quer discutir algo da história, esclarecemos algumas dúvidas, mas sempre no universo literário; quase sempre querem opinar, sugerir; então, deixamos a livre expressão de idéias”. De acordo com a resposta da entrevistada B percebe-se que as crianças querem opinar sobre história, sentem vontade de participar e expressar suas ideias após a Hora do Conto.

A respondente C relata que “quase todas as crianças demonstram que o que aprenderam deve ser posto em prática logo, muitas vezes elas começam a mudar de atitudes, pois viram de uma maneira lúdica o que é certo e como devem ser suas atitudes frente aos fatos”. É possível perceber como a Literatura infantil atua na formação do sujeito, isso mostra como é possível trabalhar com valores nessa fase. Não é necessário impor as crianças quais são as atitudes certas e erradas, a medida que a criança vai entendendo a história, ela mesma vai desenvolvendo suas

opiniões. De acordo com Bettelheim (2006, p.12) “[...] a criança, á medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor, com isto, torna-se mais capaz de entender os outros e pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa”. As histórias narradas na hora conto despertam o imaginário infantil, as crianças querem criar soluções para resolver os conflitos e dificuldades que aparecem ao longo da narração. Isso ocorre porque a Literatura provoca na criança um universo de emoções e sentimentos. Sobre isso Silva (1997, p.11) destaca que:

A força da história é tamanha que o narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens.

Ainda a respeito do comportamento da criança após a Hora do conto a respondente D relata que “eles ficam ansiosos, cada um fica aflito para poder fazer sua contribuição relacionada com suas experiências pessoais, então, depois da discussão ficam satisfeitos”. É possível constatar com essa resposta o encantamento da criança pela Literatura e a necessidade de participar e se expressar. É importante que o bibliotecário incentive essa interação, pois isso aguça o senso crítico da criança, favorecendo seu processo de desenvolvimento.

A última questão questionava se o entrevistado considerava importante estimular o uso da Literatura infantil no processo de formação da moral, tendo como objetivo avaliar como os bibliotecários refletem sobre o uso da Literatura infantil nesse processo.

A entrevistada A responde que “sim, desde que seja colocado de uma forma sutil, sem forçar muito a barra”. A entrevistada B afirma que “Sim, só se for algo lúdico e prazeroso”. “Sabemos os conceitos que a literatura infantil carrega consigo desde os primórdios; são ensinamentos que cooperam para a formação do ser, porque desde sempre aprendemos pelo exemplo e as histórias infantis são carregadas de modelos”.

As entrevistadas A e B admitem a importância de se estimular o uso da Literatura infantil no processo de formação da moral de uma forma lúdica. Isso porque antes de tudo a Literatura infantil deve proporcionar prazer ao leitor.

Na opinião da entrevistada C ela relata que “Sim, pois devemos ter a missão de educar os pequenos desde cedo, mostrando como devem agir perante o mundo e como a literatura auxilia em situações vivenciadas no cotidiano”. Observa-se na opinião da entrevistada que o bibliotecário também é um educador e confirma-se que a Literatura infantil através da reflexão contribui no processo de formação de valores. Isso porque a criança relaciona a história com a própria vida. Afirma Vinha (2000, p.43):

No processo de reflexão sobre as ações das personagens, as crianças enfrentam questões sobre o que acreditam ser “bom” ou “mau”, “certo” ou “errado”, construindo suas próprias opiniões e ouvindo a opinião dos outros, dando início, desta forma, no processo de construção de seus valores morais a partir das experiências da vida cotidiana.

Na opinião da entrevistada D ela afirma que “sim, as histórias infantis têm, em sua maioria, importantes “valores morais” implícitos. “No momento em que o leitor capta essa mensagem, sozinho, sem a “pressão” de um adulto dando lições, ele assimila e valoriza a informação”. “Com certeza ele se lembrará do personagem quando vivenciar algo similar, mas também é importante que a literatura infantil não esteja vinculada apenas às lições, ela deve ser livre e deve despertar o prazer pela leitura”.

Constata-se a importância do uso da Literatura infantil no processo de formação da moral, de forma prazerosa. Também é importante destacar como a entrevistada D afirma que não se pode vincular a literatura apenas a lições, isso porque a criança perderia o interesse por uma história que pretenda-lhe impor ensinamentos. As histórias infantis são muito ricas em valores morais, mas deve-se ter sutileza ao passá-los para as crianças.

Para Carvalho (1987) a história deve ir diretamente á alma da criança, a sua imaginação, a sua sensibilidade, atingindo-a a fim de que seja alcançada e sentida a beleza e com ela a moral, os valores positivos.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo permitiu verificar que ainda falta participação da Biblioteca escolar no processo educacional. Todas as bibliotecárias entrevistadas participam de atividades educacionais, mas não relacionadas diretamente ao processo educacional, uma vez que isto exigiria participação no planejamento educacional da Escola, presença em reuniões pedagógicas, e elaboração de práticas educativas. Isso exige mais dinamicidade e comunicação por parte dos bibliotecários. Foi visto também que ainda existe uma falta de interação entre biblioteca e educadores. Entre educadores e bibliotecários deve existir uma parceria, para isso é preciso que trabalhem em equipe, planejando atividades que visem à melhora da qualidade do processo educacional. Bibliotecários e educadores são mediadores da literatura infantil, o incentivo ao uso deve partir de ambos.

No decorrer deste trabalho observou-se a necessidade do bibliotecário assumir também seu papel de educador, apoiando o desenvolvimento das atividades curriculares, incentivando o uso da literatura infantil e promovendo projetos inovadores, lúdicos e culturais que contribuam na formação intelectual e moral desses indivíduos. A adoção da literatura infantil como um recurso de auxílio no processo educacional é importante para a formação do sujeito crítico.

Entreter é vista como a principal função da literatura infantil, mas reconhece-se as várias funções que ela apresenta. Observa-se também que a Literatura Infantil pode unir a diversão e o conhecimento.

As pessoas cultivam diferentes valores, porém alguns são essenciais para o bom convívio na sociedade. No presente trabalho foram abordados apenas alguns dos valores fundamentais, como a Solidariedade, Respeito ao próximo, Respeito à natureza e a Autonomia, ambos muito presentes nas histórias infantis.

Os valores para serem aprendidos, devem ser discutidos é assim que é possível se construir a formação da moral. Essa aprendizagem está implícita, não faz parte do currículo pedagógico, mas é de extrema importância para se conhecer os princípios de convívio em sociedade. A escola é um local de vivência desses valores, a segunda etapa para a formação do indivíduo. Não se trata de dar aulas sobre valores morais, trata-se de fazer os alunos pensarem, refletirem a respeito de

atitudes. O principal é eles entenderem o porquê esses valores existem e para que precisamos respeitá-los.

A Hora do conto é uma oportunidade para despertar o processo de formação da moral, uma vez quando permite após narrada a história, a interação, discussão e reflexão das atitudes e comportamentos dos personagens, porém nem sempre a hora do conto é realizada pelos bibliotecários, em muitas escolas essa atividade é feita por auxiliares e professores. As crianças sentem necessidade de participar dessa interação, expressar suas opiniões e relatar suas próprias experiências, pois muitas vezes se identificam com os personagens ou as associam a alguém. Torna-se importante os mediadores da literatura desenvolverem práticas que possibilitem a interpretação e a reflexão da história infantil. A opinião da criança não deve ser ignorada, e sim respeitada, isso constitui o desenvolvimento de sua autonomia. Sabe-se que a criança é um ser em desenvolvimento e está passando por um processo de socialização, ela adquire valores gradativamente. Portanto a Hora do conto é parte integrante do processo educacional.

É importante salientar que não é intenção impor valores morais nas crianças e sim despertar a tomada de consciência deles.

Atualmente na nossa sociedade é comum ouvirmos falar de desrespeito, e até violência nas escolas. Diante do esquecimento dos valores morais em que se encontra a sociedade é importante resgatá-los e incorporá-los no nosso cotidiano.

Conclui-se a importância de se discutir e refletir sobre as histórias e seus personagens, com a participação das crianças. E que a literatura infantil utilizada de forma lúdica pode ser estimulada a transmitir valores morais para o convívio em sociedade. Os bibliotecários reconhecem que a literatura infantil pode exercer um papel na formação da moral.

Recomenda-se que bibliotecários e educadores trabalhem em parceria, desenvolvendo práticas educativas que aprimorem a qualidade do processo educacional. Por fim, que sejam realizados mais estudos nesta área, com o objetivo de ampliar o uso de forma lúdica da literatura infantil e estimular a transmissão de valores positivos para o bom convívio em sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez...na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo horizonte: Formato Editorial, 2001.

ARENDT, João Claudio. Leitura, cultura e identidade. **Leitura em Revista**, Ijuí, v.5, n.10, p.33-40, jul./dez., 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 18 abr. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 27 de out.2011.

BELINKY, Tatiana. **A bruxa boa dos livros infantis**. Disponível em: <<http://educar.paracrescer.abril.com.br/leitura/tatiana-belinky-543679.shtml>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

BERTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006, p.66-77.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 20. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros bibli**, Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis n.15. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>>. Acesso em: 22. out. 2011.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **Compêndio de literatura infantil**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 1987.

CHAVES, Iduina Mont'Alverne. Imaginário e literatura infantil: imagens e simbolismos. **Educação**, Santa Maria, v. 34, n.3, p. 513-528, set./dez 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/1612/907>>. Acesso em: 11 out. 2011.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10.ed. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORDEIRO, Bellan Leite. **A descoberta da Joanhinha**. São Paulo: Paulinas, 2002.

CORREA, Elisa Cristina Delfini, [et.al]. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**,: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev\[1\].AC-2005-77.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev[1].AC-2005-77.pdf)>. Acesso em: 9 nov. 2011.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Bruxas, fadas, feitiçeiros no imaginário infantil**. Coletânea editora Paulina. Porto Alegre: Paulinas, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. São Paulo: Positivo, 1996. p. 619.

FRIES, CLÁUDIA. **Um porco vem morar aqui**. São Paulo, Brinque-book, 2000.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n.1, 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>. Acesso em :10 fev. 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 87 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia**: teoria e pesquisa, v.22, n.2, mai./ago. 2006 p.201-210.

JONES, Úrsula; GIBB, Sarah. **A princesa que não tinha reino**. São Paulo: Caramelo, 2010.

LOBATO, Monteiro. **A Reforma da natureza**. São Paulo: editora globo, 2008.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. **A biblioteca escolar brasileira**: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento. 1991. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Valores na escola. **Educação e pesquisa**, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, São Paulo, v.28, n.1, p.91-100, jan./jun.2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11657.pdf>>. Acesso em 4 out. 2011.

MOURA, Fátima. Literando. Instituto de Educação Moral. **Reconstruir**: a revista do educador, v.7, n.59, 17 jul. 2007. Disponível em: <[http://www.educacaomoral.org.br/reconstruir/literando\\_edicao\\_59.htm](http://www.educacaomoral.org.br/reconstruir/literando_edicao_59.htm)>. Acesso em: 26 out. 2011.

OLIVEIRA, Áurea Maria de. Literatura infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais na educação infantil. **Educação**: teoria e prática, v.16, n.28, jan./jul. 2007. p.101-121. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/765/697>> . Acesso em : 26 abr. 2011

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. 302 p.

PILLETTI, Cláudio. **Reflexões para o despertar da consciência ética**. São Paulo: Fapec, 2010.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**: técnico em multimeios didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RUIZ, Maria José Ferreira. Reflexões sobre a moralidade infantil. **Revista Iberoamericana de Educacion**, 200?. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/555Ruiz.PDF>>. Acesso em 2 out. 2011.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 238 p.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. 7º ed. São Paulo: Ática, 1997.

SILVA, Monica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. **GEBE**: grupo de estudos em biblioteca escolar, ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo horizonte 200?. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2011.

SILVA, Santuza Amorim da. Práticas e possibilidades de leitura na escola. **Dissertação**. (Mestrado em Educação). UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 1997.

SISTO, Celso. Contando a gente acredita. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias** (2ª ed. revista e ampliada). Curitiba, Positivo, 2005. p. 19-24.

TUGENDHAT, Ernest. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VICHESSI, Beatriz. **Como se livrar da indisciplina na sala de aula**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/indisciplina-sala-aula-509283.shtml>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

- VINHA, Telma Pillegi. Reflexões sobre a teoria de Piaget e a construção da autonomia moral. **Dois Pontos**: teoria e prática em educação, Belo Horizonte, n.38. p. 43, 1998.
- VINHA, Telma Pillegi. **O educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Global, 2003.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

**Pesquisa sobre o uso da Literatura Infantil no Processo Educacional e de  
formação da moral em bibliotecas escolares**

Prezado (a) Senhor (a):

Estou realizando uma pesquisa para o trabalho de conclusão no curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre o uso da Literatura Infantil no Processo educacional e de formação da moral, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Me Glória Isabel Sattamini Ferreira.

Considerando a importância desta instituição no cenário educacional, solicito sua especial colaboração, respondendo e enviando o questionário até 30/09/2011, que trará subsídios para a conclusão da referida pesquisa.

Cordialmente

Michelle Mallmann  
Pesquisadora

Email: Chelly.mallmann@hotmail.com

**APÊNDICE A**

**Nome da instituição:** \_\_\_\_\_

**Data da análise:** \_\_\_\_\_

**1) A Biblioteca participa ativamente no processo educacional? De que forma?**

---

---

---

**2) Os Educadores estimulam os alunos de 1° a 4° ano para que utilizem a Literatura infantil? Como?**

---

---

---

**3) Quais dessas funções você considera mais importante no uso da Literatura Infantil?**

( ) Informar

( ) Educar

( ) Entreter

( ) Persuadir

( ) Formar valores morais

( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**4) Existe uma interação entre Biblioteca e professores antes da Hora do Conto? Como?**

---

---

---

**5) Qual desses valores morais são abordados na Hora do Conto?**

( )Solidariedade

( )Autonomia

( )Respeito ao próximo

( )Respeito á natureza

( )Outros.Quais?\_\_\_\_\_

**6) Como a Biblioteca trata as questões morais presentes na Literatura Infantil com as crianças?**

---

---

---

---

**7) Depois de realizada a Hora do Conto, é proposto algum tipo de discussão sobre a conduta dos personagens presentes na história infantil?**

---

---

---

---

**8) É proposto algum projeto ou atividade para as crianças refletirem após a Hora do Conto sobre a Literatura utilizada? Qual?**

---

---

---

---

**9) Como é o comportamento da criança, após a discussão da Literatura utilizada na Hora do Conto?**

---

---

---

---

**10) No seu entender, acredita ser importante estimular o uso da Literatura Infantil, como recurso para a formação da moral na criança?Porque?**

---

---

---

---

**Observações**

---

---

---

---